

mais exigente do que prever a repetição/continuação do passado recente. A quinta comunicação mostra a importância do número e identificação/anonimato das vítimas em dilemas morais (problema da carruagem), na aceitação do sacrifício de vidas humanas

Comunicação 1: Feeling clínico em julgamentos de causalidade: O papel da confiança metacognitiva na procura de informação

Sofia Jacinto (1)(2), Mário Ferreira (1), João Braga (1) & Marina Ferreira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) Indiana University Bloomington

Numa sessão clínica, a dificuldade em decompor a informação favorece o uso da intuição por parte do terapeuta, podendo levar a sobreconfiança (e.g., Koriat, 2012, Thompson et al., 2012) e procura confirmatória de informação, comprometendo a eficácia da terapia. Esta tendência pode ser contrariada pelo tipo de julgamento causal. Inferências prospectivas (previsões de efeitos), associadas a maior incerteza do que inferências retrospectivas (explicações causais) (Hogarth, 2010), devem diminuir a confiança e promover uma estratégia infirmatória de procura de informação. Para testar estas hipóteses, manipulamos a direcção causal da inferência. No estudo 1 (inter-participantes), após a apresentação de um caso, os participantes fazem julgamentos sobre possíveis causas ou possíveis efeitos dos sintomas; seguidamente, avaliam a confiança nos seus julgamentos. O estudo 2, replica o estudo 1 e avança na compreensão dos processos subjacentes à procura de informação. Num design intra-participantes, depois da apresentação do caso e das medidas de confiança, é pedido aos participantes a probabilidade de vários diagnósticos; e os sintomas sobre os quais querem mais informação. Tal como esperado, inferências prospectivas levam a maior confiança e a estratégias mais confirmatórias da informação. Formas de reduzir a confiança nos julgamentos clínicos são discutidas.

Comunicação 2: Pseudodiagnosticidade em ambientes contínuos

Joana Reis (1), Leonel Garcia-Marques (1) & Mário Ferreira (1)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A prevalência dos erros de julgamento decorrentes do processamento heurístico tem sido justificada pela adequação das heurísticas à maioria dos contextos de decisão. Esta ideia mantém-se, contudo, pouco explorada dado que os paradigmas experimentais têm negligenciado o modo como o raciocínio evolui quando as pessoas respondem a problemas em contextos onde as respostas heurísticas coincidem ou não com as respostas normativas. No presente estudo usou-se uma versão contínua do paradigma de pseudodiagnosticidade, na qual os participantes responderam sequencialmente a oito problemas de diagnóstico médico em dois tipos de ambiente: wicked e kind (manipulação interparticipantes). Em cada problema os participantes escolham duas das quatro células ocultas de uma tabela com informação acerca da probabilidade de cada uma das doenças na presença de cada um dos sintomas. Conforme a condição experimental, a informação apresentada nas células deveria reforçar (ambiente wicked) ou ajudar a corrigir (ambiente kind) as escolhas heurísticas/pseudodiagnósticas. Num teste final os participantes receberam uma nova tabela (12sintomas x 2doenças) e escolheram 6 células relevantes para o seu diagnóstico. Os resultados revelaram um melhor desempenho dos participantes do ambiente kind na primeira fase do estudo. Este melhor desempenho não foi, no entanto, transferido para o teste final.

Comunicação 3: Prever o futuro: O processo de concluir um padrão ou de esperar repetição

João Braga (1), Mário Ferreira (1) & André Mata (2)

(1) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; (2) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research

Muita investigação foi desenvolvida sobre como as pessoas fazem previsões sobre o futuro (e.g., Kahneman & Tversky, 2000). A presente investigação propõe que a) quando as pessoas estão num contexto em que reconhecem uma série de acontecimentos enquanto parte de um padrão que representa um fenómeno/evento, as previsões do próximo acontecimento reflectem e concluem esse padrão; b) este processo de previsão é cognitivamente mais exigente que prever uma mera continuação do passado recente. Dois estudos testam estas hipóteses num contexto de previsões binárias de sucesso desportivo no próximo ano (atingir mínimos olímpicos ou não). Após a ativação da representação de que os atletas veteranos estão em declínio físico, os participantes preveem insucesso no próximo ano para atletas veteranos, mesmo após uma série de sucessos recentes desses atletas (atingir mínimos olímpicos). Esta tendência é reduzida, (mais previsões de continuação/sucesso), em condições de pressão temporal; apresentação subliminar dos sucessos recentes; e quando a representação ativada não é aplicável ao contexto. Os dados apoiam a ideia de que prever o futuro enquanto conclusão de um padrão representativo de um fenómeno é um processo cognitivamente mais exigente que esperar que o futuro seja uma mera continuação do passado recente.

Comunicação 4: Dilemas morais, identificação e número de vítimas: Entre pessoas e estatísticas

André Mata (1), Rui Costa-Lopes (2) & Cristina Mendonça (3)

(1) ISPA – Instituto Universitário de Lisboa, William James Center for Research; (2) Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa; (3) Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Em dilemas morais, a tomada de decisão pode basear-se mais em raciocínios utilitaristas ou em raciocínios deontológicos. Num dilema do trolley clássico, a indecisão é entre sacrificar uma vida para salvar cinco versus não sacrificar qualquer vida em nenhuma circunstância. A pesquisa que apresentamos investiga o impacto do número de vítimas que têm de ser sacrificadas e da informação mais ou menos personalizada que é dada acerca dessas vítimas. Será apresentado um estudo experimental onde se manipulou o número de vítimas a serem sacrificadas (1 vs. 3) e a forma como eram representadas no cenário (identificadas vs. não-identificadas) num design experimental entre-sujeitos. Resultados preliminares indicam que a forma como as vítimas são representadas tem impacto nos julgamentos morais das pessoas. Especificamente, os participantes consideraram igualmente (in)aceitável sacrificar uma pessoa para salvar cinco outras, quer o potencial sacrificado estivesse identificado ou não, sugerindo que uma vida é sempre representada de forma individuada. Porém, quando o número de vítimas é superior, a diferente representação das vítimas faz diferença. Nomeadamente, os participantes consideraram mais aceitável sacrificar três pessoas para salvar cinco outras quando as três primeiras eram apresentadas de forma anónima do que quando eram apresentadas de forma anónima e abstracta.

09h30–11h00 / Sala 3.17

Sessão Temática 28: Psicologia da Educação 2

Competências psicolinguísticas, literacia familiar e aprendizagem da leitura no 1º ano de escolaridade: que relações?

Liliana Salvador (1) & Margarida Alves Martins (1)

(1) Centro de Investigação em Educação, ISPA-Instituto Universitário

Com este estudo pretendemos, por um lado, saber se as práticas de literacia familiar e competências psicolinguísticas (conhecimento do alfabeto e consciência fonémica) são preditoras dos resultados em leitura numa fase inicial da aprendizagem e, por outro, perceber como é que essas práticas, competências psicolinguísticas e resultados em leitura na fase inicial, predizem a leitura no final do 1º ano. Os participantes